

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de Março

## Governador civil

Está intra muros da nossa villa, d'esta nossa boa e populosa terra, laboriosissima e commercial como poucas e já hoje d'um grande valor industrial, o illustre governador civil do districto, ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Carlos d'Almeida Braga.

Ovar que nunca deixou de receber os seus hospedes com a franqueza e gentileza que a caracterizam, provará mais uma vez que é fidalga no acolhimento de todos aquelles que a visitam, e muito mais dos que, como o illustre governador civil do nosso districto, teem jus á consideração e respeito d'um povo, já pela elevada posição que occupam na sociedade, já pelos beneficios que naturalmente impendem dos altos cargos que desempenham.

Sua ex.<sup>a</sup> quiz visitar Ovar, aonde nunca tinha vindo, e grande é a honra que nos dá essa visita, a nós todos, filhos d'esta terra, pois estamos certos que á resolução do illustre governador civil presidiu não só a ideia de conhecer uma das maiores villas do paiz e a mais importante do

districto que tão digna e proficientemente dirige, como tambem de vêr e avaliar bem de perto as necessidades d'este povo tão trabalhador quão pouco exigente, afim de, com a sua auctoridade, reclamar dos poderes publicos os melhoramentos necessarios, e alguns até inadiaveis, de que Ovar tanto carece.

Bemvindo seja, pois, o illustre governador e oxalá que, das poucas horas que entre nós passa, guarde boas e duradouras impressões.

O partido regenerador d'Ovar, que de ha longos annos se préza de ser um seguro elemento de ordem e progresso da sua terra, recebendo jubilosamente o seu hospede illustre, sauda-o com todo o entusiasmo.

Viva o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Carlos d'Almeida Braga!

Viva o partido regenerador!

Eis o programma da recepção dos illustres hospedes:

A's 9 horas da manhã a philharmonica *Ovarense* postava em frente aos Paços do Concelho aguardará, tocando algumas peças do seu variado repertorio, a camara municipal, administrador do concelho e vogaes da commissão executiva do partido regenerador que d'alli, ás 9 e meia horas, se dirigirão com os demais cavalheiros, que se desejarem incorporar no prestito e adhe-

Quando lhe narrei o casamento da filha do Visconde de Santa Maria, o pobre velho levantou os braços para o céu e exclamou: «Jorge tem uma filha!... Ella está casada!... Meu Deus! fazer com que ella seja feliz... fazer sobretudo que o seu coração ignore o crime de seu pae. Sabe o senhor a quem falla?... Sou o pae de Jorge... do cruel Jorge! Mas tenho eu direito de me queixar? terei o direito de o accusar?...»

—O quê?! gritei eu espantado. Jorge é seu filho?... Esse monstro tem-no aqui preso, não o deixa falar com ninguem, esse malvado filho carregou o seu proprio pae de pesadas cadeias?! ..

—Eis o que um vil interesse causou.

O coração duro e feroz do meu desgraçado filho nunca conheceu sentimento algum. Insensivel á amizade, tornou-se surdo ao grito da natureza, e foi para apoderar-se de meus bens que elle me carregou de ferros,

rir ás manifestações, á estação dos caminhos de ferro.

A' entrada do comboio nas agulhas subirá ao ar uma girandola de foguetes e na gare, aonde será permitida a entrada franca ao publico por mercê especial dispensada pelo ex.<sup>mo</sup> engenheiro chefe dos serviços de exploração, serão suas ex.<sup>as</sup> saudadas e recebidos entusiasticamente pelos representantes do partido regenerador.

Trocados os cumprimentos officiaes organisar-se-ha immediatamente o cortejo que, vindo pela rua da Graça, entrará na da Fonte e acompanhará os inclytos hospedes a casa do digno presidente da camara municipal de Ovar, onde este cavalheiro agradecerá a todos os circumstantes a sua cooperação no festival dispensado a suas ex.<sup>as</sup>

A's 10 e meia horas será servido o almoço particular offertado pelo presidente da camara, ao qual unicamente assistirão os hospedes, familia do offerente, commissão executiva do partido e algum intimo de casa.

Ao meio dia suas ex.<sup>as</sup> acompanhados sempre da commissão executiva do partido e dos demais cavalheiros que assim o desejem, iniciarão em trens as visitas officiaes, principiando pela fabrica de Conservas *A Varina*, de Gomes, Meneres & C.<sup>a</sup> e passando á de Ceramica de Ribeiro, Peixoto & C.<sup>a</sup>, naquaes serão aguardados festivamente pelos seus dignos e laboriosos proprietarios.

No regresso do Largo Almeida Garrett visitarão a capella do Paço na igreja matriz, obsequiosamente aberta pela zelosa meza d'aquelle contraria.

Esse desgraçado foi um dia a casa d'um titular seu amigo, a quem tinha fallecido seu pae. Encontrou-o rodeado de vassallos, occupado em receber as rendas e a vender os fructos de suas herdades.

Estes factos produziram a mais viva impressão no espirito de Jorge. A sede de gosar o seu patrimonio não lhe dava descanso. Notei quando voltou que tinha um aspecto mais sombrio e mais atterrador que de ordinario.

Quinze dias depois, tres homens mascarados apoderaram-se de mim, enquanto dormia; despojaram-me de tudo e encerraram-me n'aquelle pço.

Ignoro os meios de que se serviu Jorge para espalhar a noticia da minha morte; mas pelo dobrar dos sinos e pelo canto dos clerigos comprehendendi que se celebravam as minhas exequias.

A ideia d'esta cerimonia mergulhou-me em profunda dor. Era um homem morto para o mundo, mas ainda era um vivo para dar contas a

A's 1 e meia horas da tarde darão ingresso no hospital da Misericordia d'Ovar, aonde serão suas ex.<sup>as</sup> aguardados pela vereação administradora d'aquelle estabelecimento de caridade.

A' sahida ser-lhes-ha mostrado o Paço do Calvario, egualmente por especial obsequio aberto pela mesma irmandade.

A's 2 horas principiará o exame ou passeio ás estradas districtaes e assim seguirão suas ex.<sup>as</sup> primeiramente até ao Cadaval de Vallega, após isto, regressará e tomarão a direcção de Cima de Villa, tudo terminando no Caes da Ribeira.

A's 4 horas visita ás suas ex.<sup>as</sup> a praia do Faralouro e, no regresso d'esta visita, dirigirse-hão aos Paços do Concelho, onde serão recebidos pelos convivas que adheriram ao banquete official, fornecido pelo nosso amigo Silva Cerveira, o qual começará a ser servido ás 5 e meia horas, tocando, no seu decurso, a philharmonica *Ovarense* no atrio superior do edificio algumas das melhores peças do seu vasto repertorio.

A's 9 e meia horas da noite seguirão todos os convivas para a estação dos caminhos de ferro, aonde apresentarão as suas despedidas aos illustres hospedes que tomarão o comboio do correio e seguirão para Aveiro, devendo, n'este momento, serem alvo de mui effusiva despedida.

As fabricas de Conservas e de Ceramica embandeirarão, segundo nos informam, e projectam fazer festiva recepção ao-nobre chefe do districto e aos demais hospedes, estando para esse effeito convidada a philharmonica *Boa União*.

Deus, contas terríveis por causa dos meus grandes peccados!!...

Tenho pedido que me deixem falar com Jorge; mas as pessoas que me trazem o pão e a agua com que me alimento, olham-me sem duvida como um grande criminoso condemnado a morrer n'aquelle pço.

Ha já vinte annos que vivo n'esse carcere. Notei esta manhã, quando me vieram trazer o comer, que a porta não tinha ficado bem fechada. Esperei a noite para me certificar.

Não quero fugir, mas a liberdade de dar mais alguns passos é alguma cousa para um encarcerado.

—Não, disse eu, não pôde continuar aqui, ha-de deixar hoje esta infame prisão, o céu me destinou para ser o seu libertador, fujaamos, todos estão a dormir.

Serei o seu defensor, o seu apoio, o seu genio bom...

(Continúa).

## (2) FOLHETIM

### UMA AVENTURA

(IMITAÇÃO)

Offerecida ao Nunes Branco

POR ...

O receio que tive, deu logar a um movimento de compaixão. Fui sentar-me junto d'elle; e esta prova de confiança enterneceu-o: pegou na minha mão, e molhou-a de lagrimas, dizendo-me:

—«Homem generoso, comece por satisfazer a minha curiosidade; diga-me porque razão occupa este quarto que ninguem tem habitado, ha já bastantes annos?... Que quer dizer o ruído que esta manhã ouvi? Que se passou hoje de extraordinario n'este Castello?»

## NOTICIARIO

## Procissão de Cinza

Com um dia enxuto e regularmente bom, effectuou-se no domingo passado a procissão de Cinza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Pelas 3 horas e meia da tarde sahio o prestito religioso da igreja matriz, percorrendo, entre alas compactas de povo, o itinerario do costume, sempre com muita ordem e decencia.

Recolhida a procissão, fez-se ouvir a palavra auctorizada do reverendo Vigario e Mattos, que com o seu discurso cheio de imagens sublimes e estylo finamente burilado, prendeu a attenção d'um numerosissimo auditorio.

A affluencia de forasteiros foi grande.



## Passos

Tem logar no proximo domingo, 13 do corrente, a solemidade dos Passos, á qual a meza da respectiva irmandade tenciona imprimir o maximo esplendor, esforçando-se para a tornar digna da fama de que ha muito gosa como a primeira e mais imponente do districto.

Pelas 2 horas da tarde deve principiar o sermão do Pretorio e no fim d'este organizar-se-ha a procissão de fórma que ás 3 horas em ponto saia da igreja matriz, recolhida a qual haverá o sermão no Calvario.

Os dois sermões estão confiados ao reverendo Cid, cujos dotes de orador distincto já são conhecidos entre nós.

Abrilhanará esta solemidade o concurso da philharmonica «Ovarense», a quem está confiada a parte musical, e d'uma força de infantaria 24, que fará a guarda d'honra.

Pede-nos a meza da irmandade do Senhor dos Passos, que lembremos não só aos respectivos irmãos, mas tambem a todas as pessoas que possuam opas a conveniencia de se encorporarem no prestito, para assim mais se abrilhantar o acto e não dar logar a commentarios desagradaveis por parte dos milhares de forasteiros que costumam, por essa occasião, afluír aqui.

E por acharmos justo o appello da meza, gostosamente o reproduzimos, convencendo-nos de que elle achará echo nos nossos queridos patricios.



## Práticas quaresmaes

Realizou-se ante-hontem de tarde a segunda prática da serie que a Veneravel Ordem Terceira, a expensas suas, deliberou celebrar durante a quaresma, na capella da Senhora da Graça.

O orador, reverendo Vigario e Mattos, fez uma magnifica prédica doutrinaria, que agradou sobremodo ao grande numero de fieis que enchiam completamente o templo.

—Hoje, pelas 4 horas da tarde, é feita na igreja parochial a segunda prática, a expensas do legado do fallecido abbade d'esta freguezia, reverendo Manoel Barboza Duarte Camossa, fazendo-se ouvir o mesmo orador.



## Novenas

Principiam no dia 1 de março as novenas dedicadas ao patriarcha

S. José, as quaes se realizarão, durante todo o mez, na capella da Senhora da Graça.

## Para a gloria

Deixando a vida terrena em que se conservou por dezeseis dias, alouse, na quinta-feira ultima, á etherea mansão uma innocentinha creança, filha do nosso excellentissimo amigo José de Castro Sequeira Vidal, intelligente sub inspector primario.

O pequenino feretro, em que o anjinho parecia dormir entre pétalas de rosas, foi conduzido á igreja matriz por um interessante grupo de creanças vestidas de branco, rezando-se allí os responsos de gloria com a assistencia da orchestra «Boa União».

Tambem assistiram ao mesmo muitas pessoas amigas da familia. Aos paes do anjinho os nossos cumprimentos.



## Cruz Vermelha

Recebemos d'esta benemerita sociedade a seguinte circular e para o seu fim essencialmente altruista, pedimos a cooperação dos nossos presados leitores:

Lisboa, 25 de fevereiro de 1904. — *Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Director da «Discussão».* — A grande obra humanitaria de que se occupam actualmente todos os povos da Europa e da America, e que tem por fim suavisar, quanto possivel, os males da guerra russo-japoneza, prestando soccorro aos feridos e doentes de ambas as partes belligerantes, poz em actividade a commissão central da sociedade portugueza da Cruz Vermelha, a que presido, a qual resolveu, na sua sessão de 23 do corrente, dirigir um caloroso appello a toda a Imprensa Periodica do paiz, solicitando o seu poderoso auxilio para a iniciação de uma subscrição publica em favor das victimas da guerra.

Conta a commissão da Cruz Vermelha, para a realisacão do seu proposito, com as synpathias de todas as pessoas caritativas, e espera que estas se apressarão a colaborar n'esta obra, a qual representa não só a pratica da sublime virtude do amor christão, mas um encargo patriótico; pois seria deploravel que a nacionalidade portugueza figurasse *pela abstenção*, na lista de todas as outras nacionalidades, que tão desveladamente estão concorrendo com valiosissimos donativos para soccorro das desgraçadas victimas da guerra.

Por tudo isto, e dando cumprimento ás deliberações da commissão central, tenho a honra de dirigir-me a v. ex.<sup>a</sup>, invocando os seus sentimentos humanitarios e patrióticos, para que se digne auxiliar-nos, concedendo e impetrando, de todos os cidadãos e de todas as collectividades, quaesquer donativos em dinheiro, os quaes — pequenos ou grandes — serão recebidos com igual reconhecimento e irmaamente distribuidos, por metade, entre os Comités Centraes da Cruz Vermelha Russa e da Cruz Vermelha Japoneza, com quem estamos em correspondencia.

A commissão central portugueza não hesita em garantir, por si e pelos feridos Comités Centraes dos paizes belligerantes, a fiel applicação de todos os donativos, ao fim para que são subscriptos.

Contando antecipadamente com o resultado da subscrição, a nossa commissão central fez já uma pri-

meira remessa de 100 libras estrelinas a cada um dos referidos Comités.

Na séde da Sociedade, Praça do Commercio, esquina da rua da Prata, se recebem desde já, e em todos os dias (com excepção dos domingos) das 11 ás 4 horas, quaesquer donativos individuaes ou collectivos. Para o mesmo local póde ser remettido o aviso de vales postaes nominaes, pagaveis á Sociedade da Cruz Vermelha ou ao seu thesoureiro.

Deus Guarde a v. ex.<sup>a</sup>

O presidente da Cruz Vermelha portugueza,

Duque de Palmella



## «Illustração Portugueza»

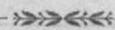
O n.º 17 d'esta publicação é um trabalho cuidado no qual se mostram as brilhantes faculdades dos artistas que n'elle collaboraram. Traz paginas relativas á guerra russo-japoneza, numerosos retratos e a reportagem graphica dos mais palpitantes acontecimentos da semana:

E' o seguinte o seu summario:

S. M. Haruko, imperatriz do Japão. — Chronica de Rocha Martins. — Um typo Albanez. Monastir. Uma noiva d'Albania. Um cura bulgaro. — Os portuguezes no salão de Roma: retrato do snr. conselheiro Mathias de Carvalho. — O exercito japonéz: a sua evolução por João Correia dos Santos. — A explosão nas officinas do regimento de infantaria 9 em Lamego. — O tenente João da Cruz Fonseca e Almeida. — Dr. Pereira e Cunha, ex-governador civil de Lisboa. — Conde de Sabrosa, novo governador civil de Lisboa. As experiencias do novo material d'artilheria no polygono de Vendas Novas. Peça canet: os preparativos. Sua magestade el-rei com os seus ajudantes de campo. Sua magestade el-rei o senhor D. Carlos examinando o alvo. Sua alteza real o infante D. Affonso, o snr. c. ntra-almirante Brito Capello, o snr. ministro da guerra, o snr. coronel Mathias Nunes e o engenheiro Clemencean da casa Canet assistindo ás experiencias. Uma peça Krupp. O armão d'uma peça Krupp. — A divisão naval portugueza no extremo oriente: As installações do cruzador *Vasco da Gama*: O canhão da ré. Um grupo de marinheiros. O cruzador por bombordo. O mastro da prôa e ponte de serviço. A roda de leme. Uma peça na parte do mastro da prôa. Casa de mareato. A camara do commandante. O estado maior do navio: capitão de mar e guerra Vasco de Carvalho, Capitão de fragata Barbosa Leal. 1.º tenente Lias Newton, dr. Antonio Rodrigues. 2.º tenente Campos Rueda. 1.º tenente Antonio Ladislau Gouveia. A camara de visitas. — A chegada a Lisboa da tuna dos estudantes de S. Thiago de Compostella. — A guerra russo-japoneza: — O coraçado *Retvisan*. O coraçado japonéz *Mikasa*. O cruzador russo *Pobieda*. Os coraçados japonezes *Asahi* e *Assuma*, os cruzadores russos *Rossia* e *Czarewith*, o cruzador japonéz *Akebono*. — Retratos do rei, rainha e principe da Corêa. O principe Iso-Hito, herdeiro do Japão. Yamagata. Barão Kodama. O almirante Togo. Kurino. Yamamoto. — Quadro de Carlos Reis: Sua magestade el-rei a cavallo seguido pelos seus ajudantes de campo. — O projecto do futuro sanatorio da Madeira. — A divisão naval portugueza no extremo oriente: cruzadores *Vasco da Gama* e *Adamastor*, canhoneira

*Diu* e os respectivos commandantes. — Folhetim: Os Novos Peregrinos, traducção de Alberto Telles. — O carnaval: A tuna do *Seculo*. troupe Martins da Motta. O carro da tuna do *Seculo*. O pintor Carlos Reis. O reverendo Gomes Freire, prior do Socorro. — O final da sessão da tuna de S. Thiago de Compostella na Escola Polytechnica.

Assigna-se na séde da Empreza, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.



## Theatro

Em récita de despedida, deu no preterito domingo o seu ultimo espectáculo com a famosa operetta *Os Sinos de Corneville*, a companhia dramatica dirigida por Caetano Pinto e Augusto d'Andrade, que desde o principio de janeiro esteve trabalhando, com geral agrado, no nosso theatro.

Para se calcular o interesse que despertou este espectáculo, mal elle se annunciou, basta dizer que a casa se passou por completo e mais bilhetes se venderiam se a sua venda se permitisse além da lotação.

O desempenho da peça por parte de todos os seus interpretes foi bom e se não fossem umas deficiencias no canto por parte d'alguns, teriamos a dizer que fóra excellentissimo; mas apesar d'isso agradou geralmente no seu conjuncto. Dissemos que o desempenho por parte de todos os interpretes foi bom, mas não podemos deixar de especificar os nomes de Urbana, Augusto e sobretudo o de José Victor no papel de Gaspar. Foi tão correcto, houve-se tambem em todo o decurso da peça e com especialidade no segundo acto, n'aquelle desvairamento occasionado ao velho avarento pela perda subita do thesouro que julgava seu, — o qual é de muita responsabilidade e depende de muito estudo, que ousamos asseverar que de todos os papeis em que elle tem sobrehido, este é a sua corôa. E assim o comprehendeu a plateia, manifestando a sua admiração e agrado nas calorosas ovações e vivos applausos com que o acolheu.

A companhia que tão agradaveis noites nos proporcionou durante dois mezes, retirou-se na quarta-feira para Lamego, promettendo fazer-nos nova visita para o proximo inverno.



## Tempo

Após uma meia duzia de dias regulares, voltou novamente a chuva impertinente e arrelidora. A temperatura tambem baixou bastante, fazendo um frio siberiano.

Pelo que se está vendo, o inverno não nos quer deixar. Pois já póde ir indo, que não nos deixa saudades nenhuma, antes pelo contrario.



## Notas a lapis

Passou no 1.º de março o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> D. Maria do Carmo Baldaia Zagallo, virtuosa esposa do digno vice-presidente da camara, Manoel Joaquim Rodrigues. O nosso cartão de parabens.

— Tambem fez em igual dia annos o nosso bom amigo Antonio Pinto Lopes Palavra, em virtude do que o felicitamos.

— Continúa guardando o leite, o que sinceramente sentimos, o nosso prestimoso correligionario e amigo Manoel Joaquim Rodrigues.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento,

—De visita a sua respeitável mãe, estiveram no dia 27 e 28 de fevereiro entre nós os nossos dilectos amigos Bernardo e José Barbosa de Quadros.

—De regresso da Bemposta, já se encontra n'esta villa a ex.<sup>ma</sup> D. Barbara Barbosa de Quadros.

—Teve logar no dia 25 de fevereiro na Sé do Porto o enlace matrimonial do nosso presado assignante e conterraneo Evaristo Valente com a snr.<sup>a</sup> Thereza da Silva, filha do snr. José Rodrigues Estarreja.

Os nossos parabens.

—Regressaram ha dias do Pará os snrs. Manoel e Demingos Pereira Tavares.

Boas-vindas.

## Chronica

O promettido é devido,—lá diz o velho aphorismo. E assim emquanto lá fóra a chuva cahe a potes e o vento a fustiga contra as janellas com violencia, eu, debaixo de telha é no doce remanso do lar, sinto-me satisfeito em vos ter por companheiras imaginarias junto a mim, visto que sois vós, oh sympathicas conterraneas (com licença snr. typographo, deixe entrar este adjectivo) sim, visto que sois vós a unica taboa de salvação a que se póde agarrar um chronista naufragado:—Quero dizer um chronista que tem ao fim da força de escrever uma chronica, sem ter assumpto que o possa salvar d'estas entaldas.

A semana foi escassa em acontecimentos de sensação, não houve um escandalosinho que viesse dar azo á critica ou pasto á má-língua. Os cafés, os bilhares, os centros da cavaqueira conservaram-se vassios e se apparecia um ou outro individuo desgarrado, não tardava o Morpheu a lançar-lhe sobre a fronte o seu magno veu até lhe serrar as palpebras. E se não fosse a retirada d'essa famosa companhia dramatica que em tantas noites nos deliciou com soberbas representações, em que a grandiosa arte de Talma encontrou tão felizes interpretes; se não fosse a procissão dos Terceiros que, com a magestade e imponencia de seus andores, veio dar inicio ás festas quaresmaes ou, com a successão de velhos usos, chamou cá as doceiras com as suas cavacas e rosquinhas doces para gaudio do

## ESPERANÇAS

E' do que vive o homem — d'esperanças  
Que além, no horizonte, descortina,  
E sonha meigos sonhos de creanças...  
Espera... e só a esperança reanima.

Envolto em densas trevas, julga vêr  
A luz que se aproxima radiante  
E que ha-de com seus raios aquecer  
Sua crença quasi morta, agonizante.

E espera, espera sempre! Pouco importa  
Que sonhe um meigo sonho de creança...  
E mesmo quando toda a crença é morta  
Ao triste 'inda lhe resta a doce esperança!

Esp'rança de viver depois da Vida,  
Esp'rança d'outra esp'rança mais risonha...  
E assim, n'uma illusão indefinida,  
O homem sonha, espera... espera e sonha...

Ovar, fevereiro—904.

rapazio; se não fossem as práticas que ás sextas-feiras do Senhor se fazem na Senhora da Graça, em que vós ides juntar, como rosas desfolhadas, vossas preces fervorosas, senão hypocritas (este adjectivo é só para contentar o typographo) aos pés de S. Francisco; se não fosse ainda a honrosa visita que hoje é feita á nossa terra pelo chefe do districto; se não fosse tudo isto em que, ainda que pouco, se falla aqui e além, era de morrer de aborrecimento, de mistura com a monotonia que nos inspiram a impertinente chuva que cahe lá fóra a potes e a insurdecadora ventania que fustiga com violencia as janellas de nossas habitações.

E esperando que a proxima semana seja mais fertil em acontecimentos, tenho dito por hoje.

Eleutherio.

## Annuncios

Gom's, Meréres & C.<sup>a</sup>, Limitada

“A VARINA,”

Fabrica de Conservas Alimenticias  
OVAR

**ENPREITADA**—Recebem-se propostas em carta fechada para a vedação dos terrenos da fabrica, sendo os seus preços por braça, parede solida de 2 palmos de largo, de pedra, cal e saibro.

## Editos de 30 dias

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no *Diario do Governo* citando os interessados João Fernandes Arrota, Manoel Fernandes Arrota, solteiros, maiores,

Rosa dos Santos, menor pubere, ausentes na cidade de Lisboa, em mo da desconhecida, Manoel Fernandes Arrota, casado, ausente no Reino e José Manoel André de Souza, casado, ausente no Brazil, ambos em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Jeronymo Fernandes Arrota, que foi, do logar da Ponte Nova, freguezia d'Ovar e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 24 de Fevereiro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Lobo Castello Branco.

O escrivão,  
João Ferreira Coelho.  
(483)

Districto administrativo de Aveiro.  
Concelho de Ovar.

Commissão de recenseamento  
militar

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

A commissão faz publico que, em harmonia com o art. 30.<sup>o</sup> do Regulamento dos serviços do recrutamento, estará patente até ao dia 15 do mez corrente, em poder do seu secretario, o livro do recenseamento, todos os dias, excepto os sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, afim de ser examinado por todas as pessoas que o quizerem.

E para constar se mandou affixar o presente edital, e outros de igual theor, nos logares publicos do costume.

Sala da commissão, em 1 de março de 1904.

O presidente,

Antonio dos Santos Sobreira.  
(484)

Fundição Alliança das Devezas

— DE —

BAR.<sup>os</sup> & PINHO, successor

Rua Moreira da Cruz

Devezas—V. N. DE GAYA

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido, como em metal e bronze, taes como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gal-ló para trafegar vinhos, prensas para exprimer bagaços d'uvas ou azeite, assim como todas as obras que pertençam a fundição, serrallheria e torno mechanic, portões e grade mentos para jarujns e sacaças, mextedores para balseiros, torneiras e valvulas de metal para toneis, marcas para marcar pipas e barris a fogo e ditas para marcar caixas para embarque, charruas e arados de todos os systemas, dos mais reconhecidos resultados, esmagadores para uvas com cylindros de madeira, engenhos de copos para tirar agua, ditos fundidos de todos os systemas estancarios. Tambem fabricam louça de ferro para cosinha em preto e estanhada de todos os tamanhos, ferros de brunir a vapor, ditos d'aza, copiadores de cartas, etc.

## A SAUDE PUBLICA

ARMAZENS D'AZEITE

Recommenda aos seus freguezes e ao publico em geral os seus azeites finissimos, puros d'oliveira, e das melhores procedencias da Beira e Douro, que vende por preços relativamente baratos.

Joaquim Antonio Lagoncha  
OVAR

## “A Internacional,”

A Companhia de Seguros «Internacional» faz publico que, d'ora ávante, tomará seguros das casas de taboas, (palheiros) construidos na praia do Furadouro a todas as pessas que, cumulativamente com esses palheiros, segurem qualquer casa de pedra e cal que possuam n'esta villa.

O premio do seguro é relativamente modico e devem os interessados, que desejem fazer os seus seguros, entender-se com o agente ou correspondente d'esta Companhia em Ovar—sr. Silva Cerveira—na Praça, d'esta villa, o qual lhes fornecerá todos os esclarecimentos de que careçam.

## VENDEM-SE

Uma casa alta com quintal e poço, situada nas Ribas, junto ás Arrotas e bem assim

Outra casa alta, na mesma rua, com quintal, poço e armazem que dá para a rua de Santo Antonio.

Para tratar com a viuva de Manoel Regueira, na rua do Picoto.

## JOSÉ LAMY

Medico

Vallega—Proximo da Igreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

## CASCOS

Vendem-se cascos proprios para envazilhar vinho e azeite, em bom estado.

Tratar com a viuva de Manoel Regueira, do Picoto.

## Aos Snrs. Particulares

AZEITÊ DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 1 de novembro de 1903

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Tramway Mixto
	12,32	2,16	
	4,35	5,58	
	7,7	8,54	
	10,9	11,57	
11	12,32	1,29	
TARDE	1,58	3,54	Mixto
	4,12	5,36	Rapido
	4,28	6,33	Tramway
	6,52	8,37	Tramway
	8,25	10,5	10,51

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	
	5,21	5,59	
	9	7,30	
	10,15	9,52	
TARDE	2,10	3,55	Tramway
	4,52	5,50	Tramway
	7,50	7,42	Tramway
	8,32	9,39	Mixto
	9,40	10,9	11,10

**HITORIA SOCIALISTA**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 10 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

**AVENTURAS PARISIENSES**

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

**VOLUMES PUBLICADOS:**

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Duas Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Familia
- Segredo de Familia
- Anjo e Demonio
- O Livrete do Operario
- Corsarios Modernos
- Sobre o Abyamo
- Luz de Redempção
- Dramas de Sangue
- A Filha do Forcado
- Estatuas vivas.

**ALMA PORTUGUEZA**

**A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL**

Grande romance historico

DE

**Faustino da Fonseca**

com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

**LIBRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.**

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

**A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)**

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

**COLLECÇÃO HORAS DE LEITURA**

Publicação mensal de romances dos melhores auctores

A 200 réis o volume

**PUBLICADOS**

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

**A PUBLICAR**

A TABERNA—01.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

**BIBLIOTECA INFANTIL PARA CRIANÇAS**

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

Cada folheto illustrado 60 réis  
Cada volume 400 réis

**ASSIGNATURA**

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis  
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

**EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

**ATLAS**

**Geographia Universal**

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

**DANIEL DEFOE**

**VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS**

DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . . 50 réis

**EMPRESA DA**

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

**A. E. BREHM**

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

**BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»**

— LISBOA —

**O MARQUEZ DE POMBAL**

Grande romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis  
Um tomo por mez . . . . . 300 réis

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo . . . . . 150 réis

**LIVRARIA AILLAUD**

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

**IN ILLO TEMPORE**

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra) POR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo  
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

**Ultimas publicações:**

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morie de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.ª**

R. Marechal Saldanha, 26

**Vinganças de Mulher**

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis**

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

**DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA**

Cada fasciculo, 50 réis